



PESQUISA SOBRE A SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DOS CURSOS TÉCNICOS DO IFSP CÂMPUS CARAGUATATUBA

CAROLINE RODRIGUES NASCIMENTO VIEIRA

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de São Paulo
caroline.rnv@gmail.com

DIONYSIO BORGES DE FREITAS JUNIOR

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de São Paulo
dionysiofreitas@gmail.com

DEBORAH TEIXEIRA AGUIAR

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de São Paulo
deborah Teixeiraa5@gmail.com

RESUMO

O ensino técnico, para muitos, acaba sendo uma primeira etapa da formação de um estudante, seguindo-se a realização de um curso superior. Conhecer essa trajetória estudantil e profissional desses estudantes é de grande importância para as instituições de ensino, pois representa acompanhar os resultados de suas próprias ações. Os egressos de uma instituição de ensino podem ser vistos como elemento importante da interação entre a instituição e o mercado de trabalho, entre a instituição e a comunidade da qual faz parte. Assim, dada a importância do ensino técnico e da interação com os alunos egressos, o objetivo deste artigo é pesquisar a situação profissional dos egressos dos cursos técnicos do Câmpus Caraguatatuba do IFSP – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de São Paulo. Para tanto, realizou-se uma pesquisa através de instrumento estruturado, aplicado a todos os egressos. As temáticas abordadas no instrumento de pesquisa, foram: (1) Situação profissional atual; (2) Razões da opção por cursar o IFSP; (3) Avaliação do curso no IFSP; (4) Aquisição e desenvolvimento de conhecimentos e competências no curso; (5) Capacidades desenvolvidas durante o curso; (6) Dificuldades em conseguir o primeiro emprego; e (6) Realização de outro curso após o IFSP. A análise dos dados foi realizada utilizando-se estatística descritiva e a apresentação dos dados foi feita através de tabelas com a sumarização dos resultados. As informações obtidas revelam que a maioria dos respondentes deram continuidade ao estudo após o término do curso técnico, que o prestígio do curso e qualidade dos professores foi um importante requisito de escolha do curso; e que a aquisição de novos conhecimentos e competências, além do gosto pelo estudo, foram como fatores que influenciaram a escolha do curso, em percentual maior do que a influência de pais ou amigos.

Palavras chave: egressos, mercado de trabalho, trajetória profissional.

1. INTRODUÇÃO

A formação do trabalhador no Brasil tem uma longa história, que vem desde os tempos coloniais, relacionado às atividades artesanais e manufatureiras, como a carpintaria, a tecelagem e a construção. No início do século XX foram criadas as primeiras escolas de aprendizes e artífices, onde eram formados operários e contramestres, tendo o seu foco em um ensino prático e em conhecimentos técnicos (VIEIRA; SOUZA JUNIOR, 2016).

As escolas de aprendizes foram posteriormente transformadas em Liceus Profissionais. Posteriormente, com a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 1961, o ensino técnico foi integrado ao sistema regular de ensino. Com o advento da segunda LDB, o ensino técnico foi considerado um mecanismo de inclusão social e de certificação profissional (VIEIRA; SOUZA JUNIOR, 2016).

Em 2008 foram criados a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e, aos Institutos Federais foi dado o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais (BRASIL, 2008).

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, existiam em 2016 cerca de 227 cursos técnicos distribuídos nos seguintes eixos tecnológicos: ambiente e saúde, controle e processos industriais, desenvolvimento educacional e social, gestão e negócios, informação e comunicação, infraestrutura, militar, produção alimentícia, produção cultural e design, produção industrial, recursos naturais, segurança e turismo, hospitalidade e lazer (BRASIL, 2016).

Este artigo não busca traçar um panorama histórico de evolução do ensino técnico no país e as informações citadas visam apenas destacar a importância desta modalidade de ensino.

O ensino técnico, para muitos, acaba sendo uma primeira etapa da formação de um estudante, seguindo-se a realização de um curso superior. Conhecer essa trajetória estudantil e profissional desses estudantes é de grande importância para as instituições de ensino, pois representa acompanhar os resultados de suas próprias ações.

Os egressos de uma instituição de ensino podem ser vistos como elemento importante da interação entre a instituição e o mercado de trabalho, entre a instituição e a comunidade da qual faz parte. A qualidade da formação oferecida, um currículo compatível com as necessidades do mercado de trabalho e da sociedade e, ainda, as dificuldades encontradas para a obtenção de emprego poderão ser avaliadas a partir do contato com os alunos egressos.

Assim, dada a importância do ensino técnico e da interação com os alunos egressos, o objetivo deste artigo é pesquisar a situação profissional dos egressos dos cursos técnicos do Câmpus Caraguatuba do IFSP – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de São Paulo.

Cabe destacar que este trabalho foi desenvolvido em consequência do estudo realizado por Aguiar e Freitas Junior (2017), que estudou a trajetória profissional dos egressos dos cursos tecnológicos e de licenciatura da mesma instituição.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As informações sobre os estudantes egressos são de grande importância para as instituições de ensino. Tal importância reside em entender como as práticas, valores e o modo de pensar dos estudantes egressos foram modificados ao longo do tempo. Ainda para estes autores, é importante para a instituição de ensino obter informações sobre a participação do estudante egresso no mercado de trabalho e da cultura associada ao seu trabalho (DAZZANI; LORDELO, 2012).

Estas influências e transformações dos egressos ao longo do tempo se relacionam, direta ou indiretamente, às habilidades, conhecimentos e ferramentas oferecidas pelas instituições de ensino. Assim, pode-se considerar estratégico para a instituição de ensino conhecer os caminhos e percursos dos seus estudantes egressos, verificando se e em que medida estes se apropriaram do que foi oferecido durante o seu percurso como alunos (DAZZANI; LORDELO, 2012)

Machado (2001) afirma que o acompanhamento dos estudantes egressos não pode ser interpretado apenas como um controle estatístico, mas deve ir além, em direção a uma interação direta com a comunidade. Ainda segundo Machado (2001), é de responsabilidade da sociedade, empresa e principalmente dos egressos, partilhar com a instituição informações sobre as vertentes do mercado, desenvolvimento tecnológico, os métodos e os processos de trabalho, os novos equipamentos, o comportamento e a real atuação dos técnicos no mercado de trabalho, concedendo assim subsídios necessários para a avaliação da instituição e a redefinição de currículos.

As informações obtidas dos egressos podem ser úteis para as instituições de ensino, na medida em que podem auxiliar na elaboração de componentes curriculares e projetos pedagógicos. Podem também ajudar poderes públicos, famílias e estudantes a definirem opções de financiamento e carreira (PAUL, 2015).

Lousada e Martins (2005) afirmam a importância de se conhecer a trajetória profissional do aluno egresso, o tempo em que este se estabiliza no mercado de trabalho, suas competências e perspectivas, além do caminho percorrido por outros cursos realizados após a realização do curso.

Flavigny e Grelet (2012) *apud* Paul (2015) apontam que, independente de se tratar de escolas técnicas, centros de formação para adultos ou mesmo universidades, é primordial para a instituição de ensino identificar quais são os canais de acesso à profissão e como se dá esse acesso às ocupações de início de carreira nas empresas. Deve-se ainda, segundo estes autores, identificar pontos críticos e realizar estudos longitudinais objetivando analisar a evolução de seus egressos na carreira profissional.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa pode ser classificada como um trabalho original, quanto à natureza; como descritiva, quanto aos objetivos; e como pesquisa de campo, quanto aos procedimentos e quanto ao objeto de análise (ANDRADE, 2010).

A primeira etapa da pesquisa consistiu em realizar um levantamento das informações dos alunos egressos dos cursos técnicos junto ao IFSP Câmpus Caraguatatuba, buscando a verificação e atualização dos dados. Após esta etapa e o desenvolvimento do referencial teórico, pôde ser iniciada a coleta de dados.

Cabe destacar que informações como endereço, telefone e e-mail encontravam-se desatualizadas, e boa parte dos esforços teve de se concentrar na busca de meios para conseguir entrar em contato com os ex-alunos. As redes sociais apresentaram-se como um ponto importante nesse processo de atualização de dados.

A coleta de dados foi realizada através de instrumento estruturado, aplicado, via e-mail, redes sociais e contato por telefone, a todos os egressos dos cursos técnicos do IFSP Câmpus Caraguatatuba. O instrumento de coleta de dados foi desenvolvido baseado em estudos nacionais e internacionais, principalmente no questionário utilizado na pesquisa de Almeida (2014). O Quadro 1 apresenta os estudos consultados:

Quadro 1: Estudos sobre egressos

Estudo:	Autores:
Acompanhamento de egressos: CEFET/PR – Unidade de Curitiba	Machado (2001)
A inserção profissional de egressos universitários – PUC/RS	Callegari (2001)
Projeto de acompanhamento de estudantes e egressos – CEFET/GO	CENTRO (2008)
REFLEX – Research into Employment and Professional Flexibility	Paul (2015)
Projeto CHEERS – Career After Higher Education	Teichler (1997)
Instituto Politécnico de Viana do Castelo – Portugal	Almeida (2014)

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Em relação à pesquisa realizada no Instituto Politécnico de Viana Castelo – Portugal, sobre os Diplomados e o Mercado de Trabalho, destacam-se os seguintes objetivos: (1) Entender o processo de ingresso no IPVC e no mercado de trabalho; (2) Quais posições os egressos ocupam profissionalmente; (3) Qual a relação entre as competências obtidas no decorrer da formação e a utilização das mesmas no emprego; e (4) O processo de transição do ensino para o mercado.

No presente trabalho, estes objetivos refletiram-se nas temáticas abordadas no instrumento de pesquisa, que foram: (1) Situação profissional atual; (2) Razões da opção por cursar o IFSP; (3) Avaliação do curso no IFSP; (4) Aquisição e desenvolvimento de conhecimentos e competências no curso; (5) Capacidades desenvolvidas durante o curso; (6) Dificuldades em conseguir o primeiro emprego; e (6) Realização de outro curso após o IFSP.

Conforme citado na introdução deste trabalho, esta pesquisa foi desenvolvida em consequência da pesquisa realizada por Aguiar e Freitas Junior (2017), que estudou a trajetória profissional dos egressos dos cursos tecnológicos e de licenciatura da mesma instituição.

A análise dos dados foi realizada utilizando-se estatística descritiva e a apresentação dos dados foi feita através de tabelas com a sumarização dos resultados.

4. RESULTADOS

Neste tópico passa-se a apresentar e analisar os resultados obtidos através da coleta de dados. Primeiramente, é importante destacar que o alvo dessa pesquisa foi a população dos alunos egressos dos cursos técnicos, tendo sido localizados 361 ex-alunos. Dentre os alunos contactados, 87 responderam ao questionário desta pesquisa, totalizando um retorno de 24%. Os 87 respondentes foram distribuídos conforme o curso em que se formaram no IFSP Câmpus Caraguatatuba, detalhados na Tabela 1:

Tabela 1: Distribuição dos respondentes por curso

Administração	22	Gestão Empresarial	5
Aquicultura EaD	5	Informática com habilitação em PDS	7
Comércio	4	Informática para Internet	13
Construção Civil	3	Meio Ambiente	6
Edificações	19	Operações Comerciais	3

Fonte: Elaborada pelos autores (2018)

A Tabela 1 permite observar a participação dos egressos na pesquisa, conforme o seu curso. Dentre os cursos constantes da Tabela 1, apenas os cursos de Administração, Aquicultura EaD, Edificações, Informática para Internet e Meio Ambiente continuam a ser oferecidos pela instituição. Consta-se que 24% dos egressos responderam ao questionário. Quando este percentual é distribuído por curso, percebe-se certa discrepância entre a quantidade de alunos respondentes por curso.

Os 87 respondentes também foram distribuídos conforme o ano em que se graduaram no IFSP Câmpus Caraguatatuba:

Tabela 2: Distribuição dos respondentes ano de conclusão do curso

Graduados em 2017	7	Graduados em 2013	2
Graduados em 2016	22	Graduados em 2012	5
Graduados em 2015	23	Graduados em 2011	3
Graduados em 2014	5	Graduados antes de 2011	20

Fonte: Elaborada pelos autores (2018)

Através da Tabela 2, verifica-se que os alunos graduados em 2016 e 2015 foram os que participaram da pesquisa em maior percentual. Observa-se também uma participação substantiva de ex-alunos que se formaram antes de 2011.

Em relação à sua situação profissional atual, os egressos puderam escolher entre as opções: (1) empregado com carteira assinada; (2) dono do próprio negócio; (3) empregado informal; (4) estagiário; (5) desempregado à procura de um novo emprego; (6) desempregado à procura do primeiro emprego; (7) ocupa-se exclusivamente das tarefas domésticas; (8) outras situações.

A Tabela 3 apresenta as situações encontradas:

Tabela 3: Situação profissional dos respondentes por curso

Empregado com carteira assinada	32	À procura de um novo emprego	13
Dono do próprio negócio	5	À procura do primeiro emprego	10
Empregado informal	7	Ocupa-se das tarefas domésticas	2
Estagiário	18	Outras situações	-

Fonte: Elaborada pelos autores (2017)

Pode-se destacar na Tabela 3 algumas situações, como a continuidade nos estudos, a informalidade e o desemprego. De maneira geral, dos 87 respondentes, 23 encontram-se sem nenhuma atividade remunerada, sendo que 10 ainda não conseguiram o primeiro emprego. Dentre os respondentes, 18 estão realizando estágio, o que pode revelar a continuidade dos estudos após a conclusão do curso técnico.

Em relação às razões pelas quais os egressos optaram pelo curso que realizaram no IFSP, os respondentes tiveram que assinalar a sua concordância ou discordância em relação a diversas situações apresentadas. Em cada situação, as opções variavam de (1) discordo totalmente a (7) concordo totalmente.

A Tabela 4 analisa os motivos para a escolha do curso, desde a influência dos pais e amigos, até motivos relacionados à realização pessoal:

Tabela 4: Motivos para a escolha do curso

Influência dos pais:						
1	2	3	4	5	6	7
38	11	6	7	8	4	13
Influência dos amigos						
1	2	3	4	5	6	7
44	15	7	4	5	4	8
Realização pessoal:						
1	2	3	4	5	6	7
2	7	4	6	9	15	44
Prestígio pessoal associado à posse de um diploma do ensino superior:						
1	2	3	4	5	6	7
11	11	11	12	9	10	23
Possibilidade de progressão na carreira profissional:						
1	2	3	4	5	6	7
4	3	5	8	7	16	44
Aquisição de novos conhecimentos e competências						
1	2	3	4	5	6	7
3	1	3	2	1	18	59
Gosto pelo estudo:						
1	2	3	4	5	6	7
4	1	4	6	12	19	41
Maior probabilidade de vir a ter um emprego mais qualificado e bem remunerado:						
1	1	1	1	1	1	1
5	5	5	5	5	5	5

Fonte: Elaborada pelos autores (2018)

Pode-se observar que existe substancial discordância dos respondentes em relação à influência de pais e amigos na escolha do curso, ao passo que 50% dos egressos aponta “concordo totalmente” no que concerne à realização pessoal, aquisição de novos conhecimentos e competência e maior probabilidade de vir a ter um emprego mais qualificado e bem remunerado, como fator para a escolha do curso.

A Tabela 5 elenca os motivos que levaram os respondentes a ter optado pelo IFSP:

Tabela 5: Motivos pela opção em estudar no IFSP

Proximidade da sua área de residência						
1	2	3	4	5	6	7
24	12	5	10	8	8	20
Boas instalações e equipamentos						
1	2	3	4	5	6	7
5	6	5	12	14	11	34
Inexistência de recursos financeiros para frequentar outra instituição de ensino técnico:						
1	2	3	4	5	6	7
20	10	8	10	9	6	24
Influência dos pais						
1	2	3	4	5	6	7
39	11	8	8	5	5	11
Influência dos amigos:						
1	2	3	4	5	6	7
38	15	9	7	4	7	9
Boas oportunidades de emprego:						
1	2	3	4	5	6	7
6	9	5	15	10	8	34

Gosto pelas matérias do curso:						
1	2	3	4	5	6	7
1	10	3	12	14	15	32
Curso com perfil prático e profissionalizante:						
1	2	3	4	5	6	7
4	5	4	10	9	20	35
Prestígio do curso e qualidade dos professores:						
1	2	3	4	5	6	7
2	6	6	5	6	22	40
Possibilidade de exercer a profissão que então desejava:						
1	2	3	4	5	6	7
6	10	4	16	5	13	33
Curso não muito exigente em termos de estudo:						
1	2	3	4	5	6	7
54	15	2	5	2	5	4

Fonte: Elaborada pelos autores (2018)

É importante salientar que, embora as respostas estejam bem distribuídas entre os níveis de concordância, o prestígio do curso e qualidade dos professores é um requisito importante na escolha do curso, principalmente quando analisado em conjunto com o curso com perfil prático e profissionalizante, onde 50% dos respondentes assinalaram “concordo totalmente”. A influência de pais e amigos não ocupa papel primordial na escolha do curso, para a maioria dos respondentes. Vê-se ainda grande discordância em relação ao item “curso não muito exigente em termos de estudo”, o que revela que o curso escolhido exigiu dos respondentes estudo e dedicação. Verifica-se ainda entre os respondentes um alto grau de concordância em relação à aquisição de novos conhecimentos e competências e o gosto pelo estudo, como fatores que influenciaram a escolha do curso no IFSP.

Em relação ao curso realizado no IFSP, os alunos egressos avaliaram o curso a respeito dos conhecimentos teóricos, técnicos, práticos e relacionais obtidos durante o curso. Foram também questionados aspectos referentes a desenvolvimento e enriquecimento pessoal e adequação às exigências do mercado de trabalho, havendo grande concordância com todos os itens.

A Tabela 6 resume os dados coletados referentes a estes quesitos:

Tabela 6: Conhecimentos obtidos durante o curso

Conhecimentos teóricos:						
1	2	3	4	5	6	7
2	3	2	5	9	17	49
Conhecimentos técnicos:						
1	2	3	4	5	6	7
2	2	4	5	15	17	42
Conhecimentos práticos:						
1	2	3	4	5	6	7
2	5	8	8	19	11	34
Conhecimentos relacionais:						
1	2	3	4	5	6	7
2	4	6	6	21	12	36

Desenvolvimento e enriquecimento pessoal:						
1	2	3	4	5	6	7
1	4	4	3	11	10	54

Adequação às exigências do mercado de trabalho:						
1	2	3	4	5	6	7
3	5	4	5	17	16	37

Fonte: Elaborada pelos autores (2018)

Os alunos egressos também se manifestaram em relação à aquisição e desenvolvimento de conhecimentos e competências no curso realizado no IFSP. A Tabela 7 apresenta os resultados:

Tabela 7: Conhecimentos obtidos durante o curso

Trabalhar de forma independente / ser autônomo:						
1	2	3	4	5	6	7
17	6	7	12	15	12	18

Organizar, planejar e programar tarefas no tempo:						
1	2	3	4	5	6	7
2	6	5	9	19	15	31

Disponibilidade para a aprendizagem contínua:						
1	2	3	4	5	6	7
2	2	5	11	12	17	38

Preocupação com a qualidade:						
1	2	3	4	5	6	7
3	0	4	9	11	14	46

Pensar logicamente, ponderar as evidências, avaliar criticamente as ideias e os fatos:						
1	2	3	4	5	6	7
2	2	6	2	14	20	41

Identificar e resolver problemas:						
1	2	3	4	5	6	7
6	9	5	15	10	8	34

Aplicação de conhecimentos (teóricos, técnicos, operacionais) em novas situações:						
1	2	3	4	5	6	7
1	1	5	7	16	22	35

Análise e síntese de informação:						
1	2	3	4	5	6	7
1	4	6	9	19	18	30

Ter sentido crítico e autocrítico sobre a sua prática profissional:						
1	2	3	4	5	6	7
1	3	10	7	11	15	40

Ter espírito de iniciativa e capacidade para identificar novas oportunidades:						
1	2	3	4	5	6	7
2	3	6	8	13	15	40

Lidar com fatores de incerteza na realização de tarefas e tomada de decisões:						
1	2	3	4	5	6	7
2	4	8	6	18	13	36

Liderar, motivar e persuadir:						
1	2	3	4	5	6	7
3	6	6	11	12	11	38

Fonte: Elaborada pelos autores (2018)

Dentre as respostas a estes itens, observou-se a predominância de pontuação 5, 6 e 7 na escala, exceção feita a “trabalhar de forma independente / ser autônomo”, onde a pontuação foi distribuída de maneira mais uniforme.

A Tabela 8 resume os dados coletados referentes às dificuldades em se conseguir o primeiro emprego. Os respondentes se manifestaram novamente em uma escala que variou de 1 a 7, onde 1 é igual a discordo totalmente e 7 é concordo totalmente:

Tabela 8: Dificuldades em conseguir o primeiro emprego

Não há necessidade de pessoas com o seu curso nas empresas:						
1	2	3	4	5	6	7
25	10	8	10	15	13	6
Há pouca oferta de emprego para pessoas com o seu curso na região:						
1	2	3	4	5	6	7
25	10	8	10	15	13	6
Existe excesso de pessoas formadas com o seu curso no mercado de trabalho:						
1	2	3	4	5	6	7
20	10	15	15	12	6	9
Não ter experiência profissional dificulta encontrar um emprego:						
1	2	3	4	5	6	7
6	1	4	11	14	9	42
Desconhecimento do seu curso por parte dos empregadores:						
1	2	3	4	5	6	7
18	12	12	13	12	6	14
Fracas condições salariais oferecidas pelas empresas:						
1	2	3	4	5	6	7
9	11	13	21	12	9	12
Inexistência de apoio do IFSP na procura do emprego:						
1	2	3	4	5	6	7
15	8	10	15	14	10	15

Fonte: Elaborada pelos autores (2018)

Destaca-se dentre estes dados o peso dado pelos respondentes à falta de experiência profissional como dificuldade para se encontrar um emprego. Na visão dos egressos, existe procura por profissionais com o seu curso no mercado de trabalho, o que pode ser importante para justificar a oferta destes cursos pela instituição.

Por fim, os ex-alunos foram questionados sobre a realização de outro curso após o término do curso no IFSP. A Tabela 9 resume os resultados:

Tabela 9: Realização de outro curso após o IFSP

Curso de graduação	55
Outro curso técnico	5
Curso de especialização	4
Curso de mestrado	2
Curso de doutorado	1
Nenhum curso	20
TOTAL	87

Fonte: Elaborada pelos autores (2018)

Esses dados revelam que a grande parte dos egressos optou pela continuidade dos estudos, sobretudo realizando cursos superiores e, na sequência, cursos de pós-graduação.

Dentre os que iniciaram outro curso, foi perguntado o motivo, cujas opções, em uma escala de 7 pontos, onde 1 é igual a “pouco importante” e 7 é igual a “muito importante”, foram:

Tabela 10: Motivos pela continuidade dos estudos

Atualização de conhecimentos:						
1	2	3	4	5	6	7
3	2	4	6	5	9	38
Aquisição de novos conhecimentos:						
1	2	3	4	5	6	7
1	1	2	3	5	11	44
Conseguir uma promoção/aumento salarial no emprego:						
1	2	3	4	5	6	7
8	3	1	7	5	7	36
Suprir insuficiências na formação acadêmica obtida no IFSP:						
1	2	3	4	5	6	7
17	9	5	9	6	6	15
Progredir na carreira profissional:						
1	2	3	4	5	6	7
1	2	1	2	5	9	47
Elevar o nível de conhecimentos teóricos:						
1	2	3	4	5	6	7
2	2	3	2	4	6	48

Fonte: Elaborada pelos autores (2018)

Todos os itens foram apontados pelos respondentes como de grande importância, exceção feita ao item “suprir insuficiências na formação acadêmica obtida no IFSP”. Destaca-se o item “elevar o nível de conhecimentos teóricos”, que pode ser relacionado com o fato de 55 ex-alunos terem optado por fazer um curso de graduação.

Este capítulo buscou apresentar os principais resultados obtidos com a pesquisa. O próximo capítulo trará as principais conclusões deste trabalho.

5. CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a situação profissional dos egressos dos cursos técnicos do IFSP Câmpus Caraguatatuba. Para isso, foi desenvolvido um instrumento de pesquisa abordando questões referentes à situação profissional atual dos egressos, razões da opção por cursar o IFSP, avaliação do curso realizado no IFSP, aquisição e desenvolvimento de conhecimentos e competências no curso, capacidades desenvolvidas com o curso, dificuldades em conseguir o primeiro emprego e motivos pelos quais frequenta ou frequentou outros cursos após o IFSP. Cerca de 24% dos egressos dos cursos técnicos responderam ao. Os alunos graduados em 2016, 2015 e antes de 2011 tiveram maior participação da pesquisa.

Dentre os 87 respondentes, 23 encontram-se sem nenhuma atividade remunerada, sendo que 10 ainda não conseguiram o primeiro emprego. Dentre os respondentes, 18 estão realizando estágio, o que pode revelar a continuidade dos estudos após a conclusão do curso técnico, pois, dos 87 respondentes, apenas 20 não deram continuidade aos seus estudos após o término do curso técnico.

O prestígio do curso e a qualidade dos professores é, para os respondentes, um requisito importante na escolha do curso, principalmente quando analisado em conjunto com

o perfil prático e profissionalizante do curso técnico, onde 50% dos respondentes assinalaram “concordo totalmente”. Pode-se observar entre as respostas grande discordância em relação ao item “curso não muito exigente em termos de estudo”, o que revela que o curso escolhido exigiu dos respondentes estudo e dedicação. Verifica-se ainda entre os respondentes um alto grau de concordância em relação à aquisição de novos conhecimentos e competências e o gosto pelo estudo, como fatores que influenciaram a escolha do curso no IFSP.

A influência de pais e amigos não ocupa papel primordial na escolha do curso, para a maioria dos respondentes. Destaca-se também o peso dado pelos respondentes à falta de experiência profissional como dificuldade para se encontrar um emprego.

Sugere-se para estudos futuros, além da continuidade dessa pesquisa em anos seguintes, estudos qualitativos para explorar alguns pontos como a influência exercida pelos pais e amigos na escolha do curso frente à realização pessoal, além das dificuldades em relação ao primeiro emprego e da busca por um novo curso para suprir insuficiências na formação acadêmica obtida no IFSP.

Cabe destacar que informações como endereço, telefone e e-mail dos alunos egressos encontravam-se desatualizadas, e boa parte dos esforços teve de se concentrar na busca de meios para conseguir entrar em contato com os ex-alunos. As redes sociais apresentaram-se como um ponto importante nesse processo de atualização de dados.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, D. T., FREITAS JUNIOR, D. B. de. Pesquisa sobre a situação profissional dos egressos dos cursos de tecnologia e licenciatura do IFSP Câmpus Caraguatatuba. In: Colóquio Internacional de Gestão Universitária, 17, 2017, Mar del Plata. **Anais...** Mar del Plata: CIGU, 2017.

ALMEIDA, M. L. P. P. de. **Diplomados e mercado de trabalho**. Porto: Universidade do Porto (tese), 2014.

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Lei no. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: <<http://www2.ifam.edu.br/instituicao/missao-e-visao/LEIDECRIAODOSINSTITUTOSFEDERAISDEEDUCAOCIENCIAETECNOLOGIA.pdf>> Acesso em: 12 jun 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Catálogo nacional de cursos técnicos. 3ª ed. 2016. Disponível em: <

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 14 jun 2018.

CALLEGARI, M. M. **A inserção profissional de egressos universitários**. Porto Alegre: PUCS-Faculdade de Psicologia (dissertação), 2001.

CENTRO Federal de Educação Tecnológica de Goiás. Observatório do mundo do trabalho e da educação profissional e tecnológica. **Projeto de acompanhamento de estudantes e de egressos**. Disponível em: <

http://www.ifgoias.edu.br/observatorio/images/downloads/projetos/projeto_acompanhamento_egressos.pdf> Acesso em: 24 nov 2017.

DAZZANI, M. V. M., LORDELO, J. A. C. **Estudos com estudantes egressos**: concepções e possibilidades metodológicas na avaliação de programas. Salvador: EDUFBA, 2012.

LOUZADA, A. C. Z., MARTINS, G. de A. Egressos como fonte de informação à gestão do curso de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade Financeira - USP**, n. 37, p. 73-84, Jan-Abr 2005.

MACHADO, A. de S. **Acompanhamento de egressos**: caso CEFET-PR – Unidade de Curitiba. Florianópolis: UFSC (dissertação), 2001.

PAUL, J. J. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. **Caderno CRH**, v. 28, n. 74, p. 309-326, Mai-Ago 2015.

VIEIRA, A. M. D. P., SOUZA JUNIOR, A. de. A educação profissional no Brasil. **Interacções**, Lisboa, n. 40, p. 152-169, 2016.

TEICHLER, U. **Higher education and employment in Europe**. Universität Gesamthochschule Kassel. Disponível em: < http://www.uni-kassel.de/wz1/TSEREGS/PDF/cheers_pro.pdf>. Acesso em 20 dez 2015.